

Relatório mensal
Junho.2023

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Maior.2023

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em maio de 2023, considerando uma amostra de 1.778 empresas, das quais 1.580 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a abril de 2023) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de maio de 2022. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (maio de 2023), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (abril de 2023).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, maio.2023

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.778
Completas	1.580
Incompletas	0
Não disponíveis	30
Recusas	20
Paralisadas	46
Extintas	6
Não localizadas	96

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre abril e maio de 2023, estabilidade da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e redução da parcela daqueles que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento ficou estável (25,0% para 24,9%), com redução na indústria (de 21,7% para 20,3%) e nos serviços (de 23,8% para 22,9%) e aumento no comércio (de 27,4% para 28,0%) e no macrossetor da construção (de 22,8% para 27,6%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas decresceu (de 21,0% para 20,0%) para o conjunto dos respondentes, com redução nos serviços (de 21,4% para 20,0%) e no comércio (de 20,4% para 19,5%) e aumento na indústria (de 18,3% para 19,5%) e no macrossetor da construção (de 18,9% para 20,4%).

Quanto ao faturamento, entre março e abril de 2023, observaram-se:

- variação de 0,6% para o conjunto das MPEs, resultado da expansão nos serviços (5,6%) e no comércio (2,1%) e da redução na indústria (-12,1%) e no macrossetor da construção (-13,6%);
- retração de 0,9% na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP e crescimento de 2,3% no interior.

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre março e abril de 2023, verificaram-se:

- redução de 0,9% do nível de ocupação das MPEs, com decréscimo nos serviços (-1,8%), na indústria (-1,3%) e no macrossetor da construção (-0,6%) e estabilidade no comércio (0,2%);

- relativa estabilidade da ocupação no interior (-0,1%) e redução na RMSP (-1,7%) e.

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo variou positivamente (0,6%), entre março e abril de 2023 (Tabela 1). Esse resultado decorreu da expansão nos serviços (5,6%) e no comércio (2,1%) e da retração na indústria (-12,1%).

Em relação a abril de 2022, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se (2,9%), devido à expansão nos serviços (18,2%), que mais que compensou a retração na indústria (-7,5%) e no comércio (-5,6%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
Maió -2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Out.-2022	143,2	3,4	127,2	5,1	82,2	-15,7	104,1	-4,4
Nov.-2022	138,0	-3,7	118,1	-7,1	96,4	17,2	107,1	2,9
Dez.-2022	136,2	-1,3	121,5	2,8	87,9	-8,7	104,2	-2,7
Jan.-2023	111,5	-18,1	117,0	-3,7	78,8	-10,4	96,5	-7,4
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Var. (%) 12 meses		-7,5		-5,6		18,2		2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado decresceu 0,9%, entre março e abril de 2023 (Tabela 2), com desempenho negativo nos serviços (-1,8%) e na indústria (-1,3%) e relativa estabilidade no comércio (0,2%).

Na comparação com abril de 2022, o nível de ocupação nas MPEs diminuiu 3,8%, com redução no comércio (-5,6%) e nos serviços (-0,7%) e aumento na indústria (0,7%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
Maió-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Out.-2022	99,0	0,5	110,9	-0,4	89,6	1,8	100,1	1,3
Nov.-2022	100,3	1,3	108,3	-2,4	88,1	-1,6	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	-1,0	110,7	2,3	86,3	-2,0	99,0	0,7
Jan.-2023	100,5	1,2	110,0	-0,7	88,6	2,6	99,8	0,8
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Var. (%) 12 meses		0,7		-5,6		-0,7		-3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.
(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados variou negativamente em 0,3% para o total das atividades, entre março e abril de 2023, devido aos decréscimos nos serviços (-1,2%) e no comércio (-1,0%), parcialmente compensados pela ampliação na indústria (5,6%) (Tabela 3).

Em comparação com abril de 2022, esses gastos aumentaram 1,0% para o conjunto das MPEs, resultado do crescimento na indústria (12,8%) e nos serviços (4,9%) e da redução no comércio (-5,1%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
Maio-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Out.-2022	93,5	0,9	100,3	5,8	86,3	-5,9	91,4	-0,3
Nov.-2022	118,0	26,2	125,3	24,9	116,3	34,8	117,4	28,4
Dez.-2022	127,0	7,6	129,7	3,5	125,3	7,7	124,6	6,2
Jan.-2023	95,6	-24,7	97,4	-25,0	97,6	-22,1	95,3	-23,5
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Var. 12 meses (%)		12,8		-5,1		4,9		1,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre março e abril de 2023, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 0,6%, em decorrência da expansão no interior (2,3%) e do decréscimo na RMSP (-0,9%). Nesta última, verificaram-se elevação na região do ABC (10,9%) e redução no município de São Paulo (-1,1%) (Tabela 4).

Na comparação com abril de 2022, o aumento de 2,9% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo deveu-se à expansão na RMSP (3,1%) e no interior (2,6%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
Mai.-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Out.-2022	110,0	-11,3	98,0	4,4	125,9	-6,5	105,8	-13,6	104,1	-4,4
Nov.-2022	122,5	11,4	91,8	-6,4	115,7	-8,1	116,8	10,3	107,1	2,9
Dez.-2022	107,7	-12,1	100,5	9,5	113,7	-1,7	105,0	-10,1	104,2	-2,7
Jan.-2023	101,8	-5,4	91,0	-9,5	104,7	-7,9	98,5	-6,2	96,5	-7,4
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Var. 12 meses (%)		3,1		2,6		-2,9		8,9		2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo diminuiu 0,9%, entre março e abril de 2023, em decorrência de redução na RMSP (-1,7%) e da relativa estabilidade no interior (-0,1%) (Tabela 5).

Em relação a abril de 2022, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-3,8%), devido ao decréscimo na RMSP (-4,5%) e no interior (-3,0%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
Mai.-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Out.-2022	98,9	-1,3	101,3	4,3	101,4	1,5	98,4	-2,9	100,1	1,3
Nov.-2022	98,2	-0,7	98,3	-3,0	101,1	-0,3	100,1	1,7	98,3	-1,8
Dez.-2022	99,3	1,2	98,4	0,1	101,9	0,7	99,7	-0,4	99,0	0,7
Jan.-2023	102,2	2,9	96,8	-1,6	102,0	0,1	103,6	3,9	99,8	0,8
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Var. 12 meses (%)		-4,5		-3,0		-10,8		-0,5		-3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre março e abril de 2023, o gasto com salários dos empregados das MPEs paulistas variou negativamente (-0,3%), resultado do aumento na RMSP (6,2%) e da redução, em proporção semelhante, no interior (-6,1%) (Tabela 6).

Comparado a abril de 2022, o gasto com salários aumentou 1,0% no Estado, com ampliação na RMSP (2,7%) e variação negativa no interior (-0,3%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
Mai.-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Out.-2022	82,3	-2,1	102,3	1,4	83,7	-8,2	83,0	-1,7	91,4	-0,3
Nov.-2022	107,4	30,4	129,5	26,6	107,3	28,2	110,5	33,1	117,4	28,4
Dez.-2022	113,8	5,9	137,8	6,4	111,4	3,8	114,9	4,0	124,6	6,2
Jan.-2023	87,0	-23,6	105,4	-23,6	85,1	-23,6	86,2	-25,0	95,3	-23,5
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Var. 12 meses (%)		2,7		-0,3		-4,1		2,7		1,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre março e abril de 2023, apontaram desempenhos variados (Tabela 7):

- na indústria houve retração na RMSP (-13,6%) e no interior (-10,8%);
- no comércio ocorreram elevação no interior (9,4%) e redução na RMSP (-5,5%);
- nos serviços observou-se ampliação na RMSP (6,0%) e no interior (5,0%).

Na comparação com abril de 2022, o faturamento mostrou situações diferenciadas:

- na indústria verificou-se retração na RMSP (-9,9%) e no interior (-5,2%);
- no comércio ocorreram retração na RMSP (-13,0%) e crescimento no interior (1,5%);
- nos serviços o faturamento ampliou-se na RMSP (24,5%) e no interior (10,3%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre março e abril de 2023, verificaram-se (Tabela 8):

- decréscimo na indústria na RMSP (-1,8%) e no interior (-0,9%);
- redução no comércio na RMSP (-2,1%) e aumento no interior (2,3%);
- diminuição nos serviços no interior (-2,3%) e na RMSP (-1,5%).

Na comparação com abril de 2022, os resultados também foram diversos:

- na indústria a ocupação elevou-se no interior (1,5%) e variou negativamente na RMSP (-0,5%);
- no comércio houve retração na RMSP (-7,0%) e no interior (-4,5%);
- nos serviços o número de ocupados expandiu-se na RMSP (1,8%) e contraiu-se no interior (-3,7%).

Entre março e abril de 2023, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria cresceram na RMSP (14,8%) e diminuíram no interior (-2,7%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos aumentaram no interior (1,1%) e reduziram-se na RMSP (-3,5%) e, nos serviços, houve expansão na RMSP (11,6%) e retração no interior (-13,7%).

Comparados a abril de 2022, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (23,7%) e, em menor medida, no interior (2,8%). No comércio esses gastos reduziram-se na RMSP (-10,0%) e permaneceram estáveis no interior (0,1%). Nos serviços houve expansão na RMSP (9,1%) e estabilidade no interior (0,0%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2
Mai-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3
Jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7
Out.-2022	137,4	7,1	143,2	3,0	80,5	-24,7	153,8	-0,1	115,0	7,0	84,2	-0,7	174,7	17,6	115,6	1,7	127,9	4,7	121,3	2,9	143,3	5,0	76,1	-29,0
Nov.-2022	137,4	0,0	138,1	-3,6	103,1	28,1	142,4	-7,4	103,0	-10,5	87,2	3,5	144,8	-17,1	111,1	-3,9	115,6	-9,6	120,6	-0,6	132,2	-7,7	97,4	28,1
Dez.-2022	109,2	-20,5	132,8	-3,8	88,8	-13,9	170,5	19,8	112,8	9,6	86,5	-0,7	119,0	-17,8	121,5	9,3	112,0	-3,1	109,2	-9,4	123,7	-6,5	87,2	-10,5
Jan.-2023	103,6	-5,1	130,0	-2,1	81,3	-8,4	123,6	-27,5	107,2	-5,0	75,3	-13,0	121,7	2,3	108,9	-10,3	99,9	-10,8	91,3	-16,4	123,0	-0,6	79,5	-8,8
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Var. (%) 12 meses		-9,9		-13,0		24,5		-5,2		1,5		10,3		-28,2		11,0		5,9		-2,3		-20,9		39,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)					Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4
Mai-2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2
Jun.-2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5
Out.-2022	93,7	-0,2	127,4	-1,6	81,7	-2,0	104,4	1,0	99,5	0,6	101,0	6,8	76,1	5,5	106,7	-1,5	109,4	2,1	85,3	-1,2	149,7	-2,6	74,7	-4,4
Nov.-2022	94,0	0,3	125,8	-1,3	81,4	-0,4	106,7	2,2	96,1	-3,4	97,8	-3,1	81,5	7,1	101,4	-5,0	109,3	0,0	82,2	-3,6	148,1	-1,0	78,4	5,0
Dez.-2022	95,9	2,1	127,0	0,9	80,5	-1,2	103,2	-3,3	99,5	3,5	94,9	-3,0	80,6	-1,1	104,8	3,4	110,1	0,7	86,0	4,7	150,6	1,7	74,4	-5,1
Jan.-2023	95,6	-0,4	129,4	1,9	84,5	5,1	105,7	2,4	96,5	-3,0	94,3	-0,6	69,4	-13,8	106,2	1,4	111,0	0,9	85,0	-1,2	154,1	2,3	80,0	7,6
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0
Var. (%) 12 meses		-0,5		-7,0		1,8		1,5		-4,5		-3,7		-14,4		-4,5		-9,1		-2,5		-9,4		13,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
Maió-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Out.-2022	92,5	2,5	95,3	6,0	78,9	-8,3	95,3	-0,5	104,4	5,7	97,8	-3,3	96,6	-2,7	82,9	-1,2	81,2	-10,3	91,1	3,2	101,9	8,2	75,8	-8,7
Nov.-2022	121,0	30,8	127,0	33,2	102,7	30,2	116,6	22,4	122,7	17,5	136,5	39,5	120,4	24,7	111,1	34,0	103,9	28,0	125,0	37,1	136,2	33,7	101,1	33,3
Dez.-2022	128,3	6,1	128,9	1,5	111,6	8,7	127,4	9,2	129,8	5,9	145,8	6,8	130,9	8,7	108,3	-2,5	110,1	6,0	128,1	2,5	136,7	0,3	107,2	6,1
Jan.-2023	95,5	-25,6	100,2	-22,2	85,5	-23,4	96,4	-24,3	94,0	-27,6	115,6	-20,7	103,5	-20,9	88,9	-17,9	76,7	-30,3	93,8	-26,8	102,3	-25,2	82,1	-23,4
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Var. (%) 12 meses		23,7		-10,0		9,1		2,8		0,1		0,0		0,6		-1,3		-3,8		36,2		-15,0		9,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflador: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em maio de 2023, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 32,7% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual pouco inferior ao de abril – e de 67,3% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, abr.2023-maio.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Abril	Maior
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,6	32,7
Contador ou outra função	66,4	67,3

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre abril e maio de 2023, praticamente não variou a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 25,0% para 24,9%), resultado da redução entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 35,7% para 34,0%) e do aumento entre contadores (de 19,5% para 20,5%) (Tabela 11).

Aumentou a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 62,4% para 66,2%), com acréscimo para os proprietários e familiares (de 49,0% para 57,4%) e entre os contadores (de 69,2% para 70,5%).

A percepção de piora em relação ao faturamento diminuiu para o conjunto dos respondentes (de 5,4% para 2,6%), com redução entre os proprietários (de 11,9% para 4,9%) e os contadores (de 2,1% para 1,5%). O percentual dos que não sabiam opinar decresceu para o conjunto dos respondentes (de 7,2% para 6,3%), com ligeiro acréscimo entre os proprietários e outros membros da família (de 3,4% para 3,7%) e redução entre os contadores (de 9,2% para 7,5%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa março de 2023 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a fevereiro de 2023.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.2023-maio.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	25,0	5,4	62,4	7,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,7	11,9	49,0	3,4	100,0
	Contador ou outra função	19,5	2,1	69,2	9,2	100,0
Maio	Total	24,9	2,6	66,2	6,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,0	4,9	57,4	3,7	100,0
	Contador ou outra função	20,5	1,5	70,5	7,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre abril e maio de 2023, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) apresentou pequena redução (de 21,0% para 20,0%), resultado do aumento para proprietários e dirigentes (de 23,2% para 24,9%) e da redução entre os contadores (de 19,9% para 17,6%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve ampliação para o conjunto dos respondentes (de 53,1% para 58,9%), com aumento para os proprietários e dirigentes (de 44,3% para 49,4%) e para os contadores (de 57,6% para 63,5%).

Diminuiu a parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses para o total dos respondentes (de 14,7% para 12,1%), para proprietários e outros dirigentes (de 23,4% para 19,6%) e para contadores (de 10,3% para 8,4%).

Já a proporção dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses reduziu-se para o total de micro e pequenos empresários (de 11,2% para 9,0%), entre os proprietários (de 9,2% para 6,1%) e entre contadores (de 12,2% para 10,5%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.2023-maio.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	21,0	14,7	53,1	11,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	23,2	23,4	44,3	9,2	100,0
	Contador ou outra função	19,9	10,3	57,6	12,2	100,0
Maio	Total	20,0	12,1	58,9	9,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	24,9	19,6	49,4	6,1	100,0
	Contador ou outra função	17,6	8,4	63,5	10,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre abril e maio de 2023, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 21,7% para 20,3%) e nos serviços (de 23,8% para 22,9%) e variou positivamente no comércio (de 27,4% para 28,0%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses elevou-se na indústria (de 59,9% para 68,4%) e nos serviços (de 64,1% para 70,3%) e permaneceu estável no comércio (de 61,3% para 61,1%).

Já o grupo de pessimistas diminuiu na indústria (de 7,6% para 3,0%), no comércio (de 4,8% para 2,9%) e nos serviços (de 4,9% para 2,4%). A parcela dos que não sabiam opinar decresceu na indústria (de 10,7% para 8,3%) e nos serviços (de 7,1% para 4,5%) e aumentou no comércio (de 6,5% para 8,0%).

Na comparação com maio de 2022, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento diminuiu na indústria (de 27,3% para 20,3%), ficou estável nos serviços (de 23,0% para 22,9%) e aumentou no comércio (de 25,0% para 28,0%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (de 60,6% para 68,4%) e nos serviços (de 62,8% para 70,3%) e pouco variou no comércio (de 61,8% para 61,1%).

Já entre aqueles que esperam piora da situação, observaram-se decréscimos na indústria (de 3,8% para 3,0%), no comércio (de 4,2% para 2,9%) e nos serviços (de 2,9% para 2,4%). O grupo de indecisos diminuiu nos serviços (de 11,3% para 4,5%), no comércio (de 9,0% para 8,0%) e praticamente não variou na indústria (de 8,4% para 8,3%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Mai-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	Jun-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	Jul-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Nov-2022	26,1	8,2	51,6	14,1	100,0
	Dez-2022	19,4	7,0	61,3	12,4	100,0
	Jan-2023	28,9	8,4	49,7	13,0	100,0
	Fev-2023	36,7	2,9	51,4	9,0	100,0
	Mar-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Mai-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Comércio	Mai-2022	25,0	4,2	61,8	9,0
Jun-2022		28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
Jul-2022		26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
Ago-2022		33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
Set-2022		35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
Out-2022		32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
Nov-2022		29,8	9,9	45,2	15,2	100,0
Dez-2022		24,5	7,2	57,6	10,7	100,0
Jan-2023		29,1	8,7	49,4	12,8	100,0
Fev-2023		35,4	3,7	54,3	6,6	100,0
Mar-2023		31,1	3,1	57,8	8,0	100,0
Abr-2023		27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
Mai-2023		28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
Serviços		Mai-2022	23,0	2,9	62,8	11,3
	Jun-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	Jul-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0
	Nov-2022	23,6	6,6	56,8	13,0	100,0
	Dez-2022	22,4	6,5	60,3	10,8	100,0
	Jan-2023	21,1	6,9	62,7	9,2	100,0
	Fev-2023	30,2	3,6	60,0	6,2	100,0
	Mar-2023	28,3	3,1	61,3	7,3	100,0
	Abr-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Mai-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre abril e maio de 2023, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) aumentou na indústria (de 18,3% para 19,5%) e decresceu no comércio (de 20,4% para 19,5%) e nos serviços (de 21,4% para 20,0%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 54,7% para 60,0%), no comércio (de 56,1% para 58,2%) e nos serviços (de 51,4% para 58,6%).

A parcela de pessimistas diminuiu na indústria (de 14,7% para 10,7%), no comércio (de 13,7% para 12,4%) e nos serviços (de 15,3% para 13,1%). Reduziu-se a proporção de indecisos na indústria (de 12,3% para 9,9%) e nos serviços (de 11,9% para 8,3%) e não variou no comércio (9,9%).

Comparada a maio de 2022, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia cresceu no comércio (de 16,9% para 19,5%) e nos serviços (de 17,3% para 20,0%) e reduziu-se na indústria (de 23,4% para 19,5%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registraram-se decréscimo nos serviços (de 61,6% para 58,6%) e no comércio (de 60,6% para 58,2%) e aumento na indústria (de 58,2% para 60,0%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 8,9% para 10,7%), no comércio (de 10,7% para 12,4%) e nos serviços (de 8,8% para 13,1%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução no comércio (de 11,9% para 9,9%) e nos serviços (de 12,3% para 8,3%) e variação positiva na indústria (de 9,5% para 9,9%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Mai-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	Jun-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	Jul-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Nov-2022	24,6	21,2	36,5	17,7	100,0
	Dez-2022	21,1	18,1	45,4	15,4	100,0
	Jan-2023	23,1	16,3	37,5	23,2	100,0
	Fev-2023	25,4	9,9	52,3	12,4	100,0
	Mar-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Mai-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
Comércio	Mai-2022	16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
	Jun-2022	17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
	Jul-2022	21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
	Ago-2022	26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
	Set-2022	25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
	Out-2022	28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
	Nov-2022	22,1	19,9	32,9	25,1	100,0
	Dez-2022	24,4	11,7	44,0	19,8	100,0
	Jan-2023	22,5	23,0	36,7	17,8	100,0
	Fev-2023	26,2	9,1	55,7	9,0	100,0
	Mar-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Mai-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
Serviços	Mai-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	Jun-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	Jul-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0
	Nov-2022	20,5	20,5	45,0	14,0	100,0
	Dez-2022	23,8	12,2	48,1	15,8	100,0
	Jan-2023	20,8	17,3	48,6	13,3	100,0
	Fev-2023	21,2	12,1	58,0	8,7	100,0
	Mar-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Mai-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre abril e maio de 2023, aumentou a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 22,8% para 27,6%) e a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 18,9% para 20,4%).

Entre março e abril de 2023, reduziram-se o faturamento (-13,6%), o pessoal ocupado (-0,6%) e os gastos com salários dos empregados (-1,1%).

Indicadores do macrossetor

Entre março e abril de 2023, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo diminuiu em 13,6%, o número de ocupados decresceu 0,6% e os gastos com empregados reduziram-se em 1,1% (Tabela 15).

Comparados a abril de 2022, os resultados mostram retração do faturamento (-21,5%), do número de ocupados (-13,0%) e dos gastos com empregados (-9,0%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, abr.2022-abr.2023

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
Maió-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Out.-2022	118,6	-7,9	92,6	5,8	84,4	-2,0
Nov.-2022	116,7	-1,6	90,9	-1,8	101,9	20,8
Dez.-2022	100,4	-14,0	95,0	4,5	112,4	10,3
Jan.-2023	103,8	3,4	91,0	-4,2	89,5	-20,4
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Var. (%)						
12 meses		-21,5		-13,0		-9,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre abril e maio de 2023, pouco variaram a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 35,9% para 36,2%) e a de contadores (de 64,1% para 63,8%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr.2023-maio.2023, em %

Cargo ou função na empresa	Abril	Maior
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,9	36,2
Contador ou outra função	64,1	63,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre abril e maio de 2023, aumentaram a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 35,1% para 38,0%) e a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 51,4% para 52,1%). Diminuiu a parcela de pessimistas (de 10,8% para 7,0%) e quase não variou a de indecisos (de 2,7% para 2,8%).

Entre os contadores, elevaram-se o grupo de otimistas (de 15,9% para 21,6%) e o dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 65,9% para 68,0%). Reduziram-se a parcela de contadores indecisos (de 14,4% para 8,0%) e a de pessimistas (de 3,8% para 2,4%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre abril e maio de 2023, aumentaram a proporção de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 22,8% para 27,6%) e a daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 60,7% para 62,2%). Diminuíram a parcela dos pessimistas (de 6,3% para 4,1%) e a dos indecisos (de 10,2% para 6,1%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, abr.2023-maio.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Abril	Total	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,1	10,8	51,4	2,7	100,0
	Contador ou outra função	15,9	3,8	65,9	14,4	100,0
Maio	Total	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,0	7,0	52,1	2,8	100,0
	Contador ou outra função	21,6	2,4	68,0	8,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com maio de 2022 (Tabela 18), aumentaram a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 24,6% para 27,6%) e a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 57,9% para 62,2%). Reduziram-se a parcela dos pessimistas (de 5,3% para 4,1%) e a dos indecisos (de 12,3% para 6,1%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Mai-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
Jun-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
Jul-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
Nov-2022	22,0	10,7	53,7	13,7	100,0
Dez-2022	31,5	5,6	52,3	10,7	100,0
Jan-2023	29,6	7,5	46,8	16,1	100,0
Fev-2023	32,3	3,6	55,9	8,2	100,0
Mar-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre abril e maio de 2023, aumentaram a parcela de proprietários otimistas (de 24,3% para 31,0%) e a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 40,5% para 46,5%). Reduziram-se a proporção dos pessimistas (de 25,7% para 16,9%) e a dos indecisos (de 9,5% para 5,6%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, decresceu o grupo de otimistas (de 15,9% para 14,4%) e aumentou o daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 61,4% para 66,4%). Houve variação positiva da parcela de pessimistas (de 8,3% para 8,8%) e redução da de indecisos (de 14,4% para 10,4%).

Entre abril e maio de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, elevaram-se a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 18,9% para 20,4%) e a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 53,9% para 59,2%). Diminuíram a proporção de pessimistas (de 14,6% para 11,7%) e a de indecisos (de 12,6% para 8,7%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, abr2023-maio.2023, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Abril	Total	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	24,3	25,7	40,5	9,5	100,0
	Contador ou outra função	15,9	8,3	61,4	14,4	100,0
Maio	Total	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,0	16,9	46,5	5,6	100,0
	Contador ou outra função	14,4	8,8	66,4	10,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a maio de 2022, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, houve acréscimo da proporção de otimistas (de 17,5% para 20,4%) e daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 54,8% para 59,2%). Diminuíram a parcela de pessimistas (de 14,9% para 11,7%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 12,7% para 8,7%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, maio.2022-maio.2023, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Mai-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
Jun-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
Jul-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
Nov-2022	22,4	19,5	42,0	16,1	100,0
Dez-2022	27,9	13,2	42,6	16,2	100,0
Jan-2023	28,5	16,7	39,8	15,1	100,0
Fev-2023	26,7	11,3	51,3	10,8	100,0
Mar-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata
Eduardo de Rezende Francisco
Eugenia Troncoso Leone
Jairo Tadeu Pires Pimentel
João Gabbardo Reis
José Carlos de Souza Santos
Ney Lemke
Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus
Manuela Santos Nunes do Carmo
Marcelo Luis Salemm Lellis

São Paulo, junho 2023